

Não devemos atribuir à "vontade de Deus" tudo aquilo que ocorre. Muitos de nós nos tornamos presa de uma teologia confortável: se você ama a Deus, os dias melhores acontecerão. Deus protegerá você, conservando sua saúde e tornando-o(a) rico(a). Até mesmo o seu clube de futebol vencerá!

Ocorre que ao longo das Escrituras observamos o desenrolar de uma sinfonia de sofrimentos. Até que Jesus volte, justiça e injustiça, amor e brutalidade, verdade e mentira se entrecruzarão. Por vezes Deus e Seu povo parecem impotentes diante do mal.

Mais que qualquer outra coisa, lembremo-nos de que somos seguidores de Jesus de Nazaré — ao qual foi negada justiça, pois fizeram-no morrer sobre uma cruz romana. "Porque vos foi

concedida a graça de padecerdes por Cristo, e não somente de crerdes nEle" (Filipenses 1:29).

Willian G. Johnsson nasceu e cresceu na Austrália. É o editor de *Adventist Review* em Washington, D. C., EUA.

DEBATE

A História dos Chamberlain

1. Na qualidade de cristão bíblico, você compreende e aceita o sofrimento de pessoas inocentes? Qual o papel desempenhado pela "vontade de Deus" no sofrimento humano? Você é capaz de expor seu ponto de vista a outros? Como teria você reagido se a tragédia dos Chamberlain houvesse sido a sua experiência pessoal? O que você teria feito, na qualidade de irmão ou irmã adventista, a fim de apoiá-los durante seu calvário?

2. Qual é a imagem dos adventistas do sétimo dia em seu país? Por quê? Deveríamos nós preocupar-nos com a forma como os meios de comunicação e o público em geral vêem nossa igreja? O que podemos nós fazer a fim de tornar melhor conhecida e mais apreciada nossa mensagem cristã e nossa missão?

3. Quais os critérios pessoais que você desenvolveu, como adventista, para a seleção de programas e filmes de TV que você aprecia? Porventura o local em que um filme é apresentado representa para você um fator importante no sentido de assisti-lo ou não? Por quê? Em adição à abordagem recomendada no artigo, quais as outras questões que um cristão deveria fazer ao avaliar um filme? (Por exemplo: Qual a visão da vida que ele oferece? São as decisões dos personagens moralmente corretas? De que modo a mensagem básica do filme se relaciona com os ensinamentos bíblicos?).

VISÃO CRISTÃ DA PERSONALIDADE HUMANA

O Que Significa Ter Sido Criado "À Imagem de Deus"?

Owen L. Hughes

Quando digo a minha esposa que a amo, o que estou realmente querendo dizer? Porventura estou simplesmente revelando que a química de meu organismo se modificou ou — conforme alguns têm proposto — que em algum lugar profundo de minha estrutura psíquica estou revelando o desejo de garantir a segurança de meus genes, mediante a providência pela qual eles serão preservados para a próxima geração? Ou estaria eu, por outro lado, expressando uma dimensão da personalidade humana que reflete um elemento essencial da imagem de Deus — a capacidade de relacionar-me com outra pessoa?

Quando decido permanecer na

biblioteca em vez de dirigir-me ao campo de esportes, seria o caso de estarem as minhas ações sendo determinadas inteiramente pelas pressões do ambiente, ou poderia ser o caso de que — pelo menos em algumas oportunidades — tais decisões estivessem sendo baseadas numa genuína capacidade de escolha? Se aceito que possuo a liberdade de escolha, tenho igualmente de crer que pelo menos alguns aspectos do comportamento humano não seguem a lei natural da causa e efeito. Portanto, minha decisão ou escolha não foi inevitável — ela foi tomada a despeito de pressões internas e/ou externas. Portanto, ao reconhecer certa medi-

da de responsabilidade face a minhas ações, coloco alguns aspectos de minha conduta fora dos parâmetros aceitáveis à maioria dos estudiosos do comportamento humano.

Na qualidade de cristãos pensantes, portanto, é importante que tenhamos um quadro tão claro quanto possível a respeito da maneira pela qual nossa fé causa impacto sobre a compreensão que temos da personalidade humana. Ao discutir o que significa ser humano, a maioria dos cristãos pensantes baseia seu raciocínio sobre a assertiva bíblica de que homem e mulher foram criados "à imagem de Deus" (Gênesis 1:26).

O modelo que proporei neste artigo repousa pesadamente sobre o conhecimento cristão e tentará sintetizar os elementos comuns dentro de um arcabouço que serve como ponte para a psicologia acadêmica. Este modelo não pretende abranger aquelas áreas de diferenças entre as pessoas, antes procura analisar elementos de personalidade que são compartilhados por todos nós.

Prossigamos na tentativa de explorar algumas das áreas de contato entre a personalidade humana e a compreensão cristã daquilo que identificamos como a imagem de Deus.

Variedade de Pontos de Vista

Desde os dias dos primeiros pais da igreja, têm os eruditos estado a debater-se com o signifi-

cado da expressão bíblica "imagem de Deus". Tem havido alguma concordância, e do mesmo modo considerável grau de desacordo. Por exemplo, alguns estudiosos sugerem que a imagem de Deus é definida por certas qualidades espirituais, das que se poderiam citar a autoconsciência, autodeterminação ou a capacidade de pensamento racional. Outros identificam a imagem de Deus com a responsabilidade de exercer domínio sobre a Terra. Alguns propõem que a essência do conceito deve ser buscada na capacidade humana de relacionamento com o Criador e os demais seres humanos. Alguns têm até mesmo identificado a suposta similaridade entre a forma física do homem e a de Deus, como sendo a essência da imagem.¹

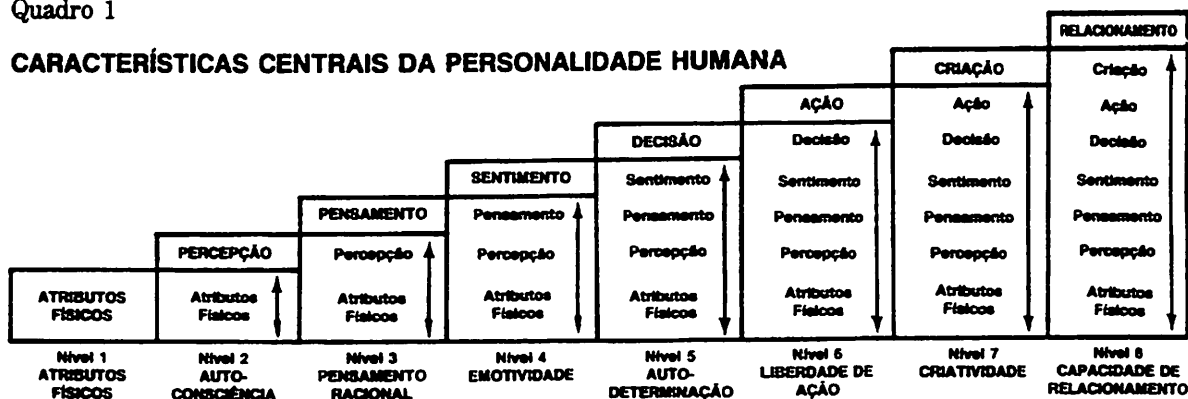
Diante de tal espectro de opiniões, como poderia alguém entender o conceito da imagem de

Deus nos seres humanos? Ainda que as opiniões acadêmicas possam diferir quanto ao preciso significado do termo, a cristandade comumente o aplica aos vários aspectos da personalidade humana. Os pontos de vista esboçados no presente artigo encontram-se no referido contexto.

Quando somamos os elementos comuns de certo número de pontos de vista, emerge um quadro mais amplo da personalidade humana. À medida que integramos os vários pontos de vista, somos capazes de esboçar um modelo que consiste de oito categorias ou níveis, os quais aparecem em ordem crescente de complexidade. Nossa proposta é que alguns aspectos da imagem de Deus são refletidos em cada um dos níveis, mas que o conceito total é mais plenamente descrito quando tomamos todos os níveis em conjunto. (Veja o Quadro 1.)

Quadro 1

CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DA PERSONALIDADE HUMANA



de emoção, tais como "amor", "relacionamento" e "sexualidade" numa categoria posterior, sugeriria que o componente emocional da personalidade seria uma inclusão válida. A emoção é gerada à medida que os indivíduos percebem os elementos de uma dada situação, e age também sobre esta. Como tal, a emoção é quantitativamente diferente da percepção e do pensamento, e representa uma nova dimensão da personalidade. O *Nível Quatro* refere-se, pois, à capacidade humana de experimentar emoções.

No estudo da percepção, inteligência e emoção, os eruditos cristãos encontram vários pontos em comum entre a compreensão da personalidade humana conforme hoje aceita, e os pontos de vista bíblicos. A visão naturalística que exclui o sobrenatural e afirma que "o cosmo existe como uniformidade de causa e efeito dentro de um sistema fechado"² entra em conflito direto com o ponto de vista bíblico da natureza humana, o qual afirma que os seres humanos possuem a capacidade de escolha e de determinação do rumo que desejam para suas vidas. Se nada mais somos além de complicadas máquinas ou animais inteligentes, então é razoável assumir que o comportamento humano é determinado inteiramente pelas influências biológicas e pelos reforços sociais.

A visão cristã da personalidade humana, contudo, aceita que características de cunho divino nos permitem, ao menos sob certas circunstâncias, quebrar a barreira das influências externas e internas e tomar uma decisão que não é inteiramente determinada por nenhuma delas. A capacidade de exprimir amor ao nível de princípio e a capacidade de escolha da pessoa. Ao passo que nossas percepções de uma dada situação, nosso pensamento racional acerca da situação e nossa resposta emocional àquele pensamento possa influir de autodeterminação a fim de tomar uma decisão que é independente de qualquer um ou de todos estes fatores. O *Nível Cinco* refere-se en-

tão à capacidade de decisão do ser humano.

Alguns estudiosos sugerem que o significado primário da expressão "imagem de Deus" deve ser encontrado em nossa responsabilidade no sentido de exercer domínio sobre a criação e, ao assim procedermos, agirmos como representantes de Deus sobre a Terra. O *Nível Seis* do modelo relaciona-se com este ponto de vista. A capacidade humana de agir responsávelmente envolve a interação de percepção, pensamento, sentimento e capacidade de decisão que a antecedem.

O *Nível Sete* refere-se à dimensão da personalidade que reflete tanto a capacidade como o apreço de se exercer expressão criadora. As modalidades de expressão criadora incluem — mas não se limitam a — a música, linguagem e artes visuais. Propomos que a criatividade humana é qualitativamente diferente de cada uma das dimensões da personalidade humana até agora discutidas. Sua expressão, entretanto, depende do envolvimento ativo de cada uma destas dimensões — percepção, pensamento, emotividade, decisão e ação.

O *Nível Oito* preocupa-se com os relacionamentos entre companheiros seres humanos e com o Criador. Na literatura sobre a imagem de Deus, é ele expresso como o dualismo de macho e fêmea, em sociabilidade, sexualidade e instinto gregário. É também expresso em nosso relacionamento com nosso Autor, através de compreensão do eterno, verdadeiro e agradável relacionamento entre a humanidade e Deus, e pela liberdade de amar e obedecer a Deus.

Torna-se claro que a conduta a este nível é qualitativamente diferente de cada um dos elemen-

tos descritos nos níveis Dois a Sete. Também deve ser claro, por outro lado, que cada uma das características descritas naqueles níveis, separadamente ou em conjunto, acham-se intimamente relacionadas com a capacidade de relacionamento com outros seres humanos ou com nosso Criador. Relacionamento com outros pode envolver a plena riqueza da linguagem em todas as suas formas criativas, incluindo-se a comunicação diária, o humor, a poesia e a literatura. Inclui também relacionamentos especiais entre familiares e amigos, assim como a mais íntima união, que é a do casamento. Relacionamento com Deus inclui a familiaridade com Ele através de Suas obras criadas, o desenvolvimento de crescente comunhão através de uma vida de fé, assim como a experiência do culto público e particular.

Implicações

O estudante ou pesquisador cristão que aborda o estudo da psicologia como disciplina acadêmica, em breve se defronta com o amplo espectro de teorias da personalidade que derivam das várias tradições psicológicas. Salvatore R. Maddi desenvolveu uma estrutura útil que integra estas diversas teorias num único modelo.³ Mary Stewart Van Leeuwen, por sua vez, utilizou a estrutura de Maddi a fim de prover um elo de ligação entre os pontos de vista cristão e secular quanto à personalidade humana.⁴

No quadro 1 representamos esquematicamente as características centrais da personalidade humana, tais como derivadas de nossa análise anterior. Elas aparecem numa ordem crescente de complexidade, cada uma delas representando uma função da pessoa como um todo. Da mesma forma como as sucessivas camadas de uma cebola envolvem todas as camadas mais internas, sugerimos que cada uma das novas dimensões da personalidade incorpora todas as características que a precederam.

Cada uma destas característi-

cas principais de menor nível de complexidade afeta aquelas de nível mais complexo. Por exemplo, alterações de percepção ou de emotividade podem afetar nossas ações ou relacionamentos. O inverso também é verdade. Por exemplo, alterações em ações ou relacionamentos podem igualmente afetar nossas percepções ou emoções. Estes relacionamentos recíprocos acham-se representados no gráfico através das setas que correm em ambas as direções.

Tomadas em conjunto, estas características da personalidade humana ajudam-nos a compreender melhor o que a Bíblia quer dizer ao declarar em suas primeiras páginas que nós fomos criados à imagem de Deus. Entretanto, este profundo conceito encontra sua mais ampla expressão em nossa capacidade de relacionamento com outros seres humanos e com o Criador.

Não é provável que venha a existir acordo entre os teóricos da personalidade em algum futuro próximo. Del Ratzsch observa que "as expectativas da pessoa, sua disposição mental, a estrutura conceitual e, em alguns casos, as crenças específicas, possuem algum efeito sobre a percepção do indivíduo" e que "a percepção é um processo ativo e não ... o processo passivo pelo qual coisas externas a nós imprimem informações objetivas em nossas mentes através do meio neutro representado por nossos sentidos".⁵ Portanto, qualquer conclusão que se possa alcançar no tocante à personalidade humana, será inevitavelmente marcada pelas crenças previamente sustentadas. Por esta razão, é mais que improvável que os teóricos da personalidade cheguem algum dia a formular pontos de vista adequados quanto à personalidade humana, sem o auxílio da divina revelação.

Significado Para os Cristãos

O que significa, pois, ser criado à imagem de Deus? Para mim, significa que posso conservar-me

ereto à medida que compreendo que os atributos definidores da personalidade humana emanam do Criador. Posso conservar em elevado conceito a natureza humana e asseverar confiantemente que o pensamento racional é de fato racional, uma vez que o Criador assim o fez; que efetivamente tenho a capacidade de escolha e que nem todas as minhas ações são determinadas por forças que escapam a meu controle — isto é, sou capaz de suportar certa medida de responsabilidade por meus atos; que ao dizer a minha esposa que a amo, ela será capaz de confiar em que terei cuidado dela, e não apenas de minha própria pessoa.

Significa também que tenho a responsabilidade de crescer. Os seres humanos foram criados perfeitos em todos os aspectos, mas através da Queda a imagem de Deus foi maculada. As capacidades humanas de perceber, pensar, experimentar emoções, decidir, agir, criar e relacionar-se, foram todas distorcidas. O desafio com que se defrontam todos os cristãos é a restauração da imagem do Criador sobre suas próprias personalidades. Isto envolve não apenas a restauração do correto relacionamento com Deus, mas tangencia também todas aquelas áreas pelas quais se define a imagem — relacionamentos humanos, sexualidade, consciência, criatividade e as várias características centrais sobre as quais o modelo foi construído. Meu testemunho pessoal é de que uma compreensão mais clara da imagem de Deus concedeu-me um novo senso de valor, dignidade e propósito para a vida. O que mais poderia eu desejar?

NOTAS

1. D. J. A. Clines, "The Image of God in Man", *Tyndale Bulletin* 19 (London: Tyndale Press, 1968).
2. James W. Sire, *The Universe Next Door* (Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press, 1976), pág. 62.
3. Veja seu livro, *Personality Theories: A Comparative Analysis* (Homewood: Dorsey Press, 1972).
4. Veja seu livro, *The Person in Psychology* (Leicester: Inter-Varsity Press, 1985).
5. Del Ratzsch, *Philosophy of Science* (Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press, 1986).

Owen L. Hughes (Ph.D., Universidade de Newcastle) é o deão da Escola de Educação do Avondale College, Austrália, onde leciona Psicologia. O presente artigo é um resumo de ensaio mais amplo produzido sobre o mesmo tópico pelo autor, durante seminário patrocinado pelo Institute for Christian Teaching. (Veja a pág. 35 do presente número).

DEBATE

Personalidade Humana

1. Para você, o que significa ter sido criado(a) "à imagem de Deus"? Uma vez que a Bíblia não é explícita quanto ao significado desta expressão, deveríamos especular sobre ela? Quais são os pontos fortes e fracos do modelo proposto pelo autor? Você acrescentaria ao mesmo alguma coisa?

2. São os seres humanos verdadeiramente livres para a tomada de decisões morais? Quais os argumentos que você usaria a fim de apoiar seu ponto de vista? Qual o papel que o lar, a igreja, a escola e a sociedade como um todo desempenham na acomodação de valores e no influenciamento de nossas decisões? Porventura somos capazes de fazer alguma coisa em relação a estas influências? Será que a Bíblia lança alguma luz sobre este assunto? Se não somos verdadeiramente livres, quais são as implicações sobre nossa autocompreensão, sobre nosso conceito de Deus e também sobre nossa visão no tocante ao destino do ser humano?

3. O autor declara que "a personalidade humana é uma unidade psicossomática através da qual são expressas todas as dimensões da existência humana". Você concorda com a afirmação? Por quê? Porventura as Escrituras dão apoio a este ponto de vista? De que modo Ellen White enriqueceu nossa compreensão quanto às influências mútuas que ocorrem entre mente e corpo?